



A opinião no telejornalismo brasileiro matutino¹

Cíntia Aparecida de Sousa²
Jessica Alessandra de Jesus Marquês³
Luiz César Cordeiro Cesario⁴
Mirna Tonus⁵

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar o caráter opinativo nos telejornais matutinos: Bom Dia Brasil da Rede Globo e Fala Brasil da Rede Record. A escolha dessa temática deve-se à grande abrangência do telejornal em atingir o público brasileiro e de ser visto como principal veículo de informação. Nesse sentido, é importante investigar como se dá o gênero opinativo nesses programas, partindo do pressuposto de que informação acrescida de opinião conduz o telespectador a uma reflexão mais crítica do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVES: Gêneros opinativos; telejornalismo; informação; opinião.

INTRODUÇÃO

O brasileiro costumeiramente acredita estar informado com base no simples fato de assistir aos telejornais, conforme análise de Temer:

De uma forma geral, podemos dizer que o telejornalismo é o espaço privilegiado no qual a sociedade brasileira se informa e de maneira transversal, vê e compreende sua dinâmica social, cultural, econômica e política. Boa parte da população brasileira entende que o que é importante para o país [...] está no telejornal, e o que nele não está representado não é significativo, não tem importância (TEMER, 2009, p. 104).

Grande parte do telejornalismo pauta-se na informação, haja vista que o jornalismo brasileiro tem características norte-americanas (REZENDE, 2000), de caráter mais informativo. Porém, nota-se recentemente a inserção de opinião de

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do Intercom Jr, no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Graduanda, no 5º período, do Curso de Comunicação Social-habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: cintiaperdizes@yahoo.com.br.

³ Graduanda, no 5º período, do Curso de Comunicação Social-habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: jessicajmarques@gmail.com.

⁴ Graduando, no 5º período, do Curso de Comunicação Social-habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: luizezarcordeiro@yahoo.com.

⁵ Orientadora do trabalho, Professora Doutora da Faculdade de Educação, do curso de Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, mirna@faced.ufu.br.



jornalistas em colunas, comentários ou por meio da fala do próprio apresentador antes e/ou após a apresentação de uma reportagem.

Nesse sentido, pretende-se analisar o caráter opinativo nos telejornais diurnos da Rádio e Televisão Record S/A, o Fala Brasil, e da Rede Globo de Televisão, o Bom Dia Brasil. A escolha deve-se a expressiva audiência que ambos compartilham. Para tanto, as características opinativas foram analisadas nas edições entre os dias 29 de novembro e 03 de dezembro de 2010, totalizando dez programas jornalísticos.

Para isso, fez-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos e considerações de diversos autores, sobretudo José Marques de Melo, sobre jornalismo opinativo e informativo dentro dos veículos midiáticos, em especial, a televisão. É importante salientar que as análises das edições captadas devem ser baseadas em estudo prévio sobre os diferentes tipos de gêneros jornalísticos.

A partir disso, questões relevantes sobre o caráter opinativo no telejornalismo matutino nas referidas emissoras são levantadas, tais como: As opiniões emitidas são embasadas ou caem no “achismo”? As opiniões são superficiais ou problematizam o evento noticiado?

Assim, o presente estudo divide-se em três tópicos. A saber, o primeiro conceitua os gêneros opinativos e informativos, visto que é a divisão mais utilizada por diversos autores⁶. No segundo item, apresentar-se-á a análise das edições do Bom Dia Brasil e no terceiro, a análise do telejornal Fala Brasil.

Em seguida, nas considerações finais, será verificado se o jornalismo televisivo possui vínculo mais abrangente com o gênero opinativo ou com o gênero informativo, a fim de verificar se há espaço relevante para aquele, já que “o jornalismo tem, ou deveria ter, um compromisso fundamental com o gênero opinativo, cuja função é justamente preencher o vácuo entre informação e conhecimento” (TEMER, 2009, p. 105).

2. GÊNERO INFORMATIVO X GÊNERO OPINATIVO

Gêneros são agrupamentos de objetos em uma mesma categoria, por possuírem características semelhantes. Conforme discorre Temer, “gêneros são categorias de

⁶ De acordo com Marques de Melo (2003), outros gêneros estão presentes no jornalismo, tais como o interpretativo, diversional e utilitário. Neste estudo, porém, focar-se-á os gêneros mais tradicionais na literatura dos estudos da comunicação: informativo e opinativo.



análise a partir das quais podemos agrupar trabalhos semelhantes, visando auxiliar tanto a produção e a leitura desses trabalhos, quanto à análise deste material” (TEMER, 2009, p.105). Desde modo, o jornalismo brasileiro, influenciado por outros modelos de jornalismo, divide a produção jornalística em dois grandes blocos. Levando em consideração o conteúdo da informação pode-se classificá-lo em informativo ou opinativo: “se a informação é rica em conteúdo objetivo, é classificado como informativo, e se é rico em opiniões, classificado como opinativo.” (TEMER, 2009, p.106)

Assim, entende-se como gênero informativo todas as produções que objetivam apenas informar o leitor ou telespectador de um determinado fato, sem a preocupação com um olhar mais crítico. Enquanto, o gênero opinativo consiste, não apenas em informar, mas sim deixar transparecer ao público a opinião do veículo transmissor ou do profissional, isto é, “atribuir valores aos acontecimentos” (MELO, 2003, p.101), e assim possibilita ao leitor ou telespectador uma reflexão mais profunda do assunto.

Seguindo a classificação apresentada por Melo (2003), os gêneros informativos e opinativos se subdividem em categorias. O gênero informativo engloba quatro categorias, são elas: a nota, a notícia, a reportagem e a entrevista; enquanto no gênero opinativo encontra-se oito: o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crônica, a caricatura e a carta.

O gênero informativo nota diferencia-se do gênero informativo notícia, por o primeiro corresponder a um relato de algo que está por acontecer, isto é, o fato ainda não se concretizou; enquanto a notícia relata um fato que já aconteceu.

O gênero informativo reportagem consiste em um trabalho mais aprofundado de um determinado assunto. Na definição de Amaral (1997), “reportagem é a representação de um fato ou acontecimento enriquecida pela capacidade intelectual, observação atenta, sensibilidade, criatividade e narração fluente do autor” (AMARAL apud CAMPOS, 2010).

E por fim, tem-se o gênero informativo entrevista que se trata de um diálogo onde, por meio de uma conversa, podem-se obter informações do entrevistado ou de um determinado assunto.

Os gêneros opinativos, objetivo do trabalho, apresentam oito categorias. Cabe lembrar que todas as categorias apresentadas por Melo têm como foco a mídia impressa, visto que estudos sobre o veículo audiovisual carecem de mais pesquisas.



A primeira categoria consiste no editorial “gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante da maior repercussão no momento.” (MELO, 2003, p.103), por exemplo, em uma campanha eleitoral o veículo pode, por meio do editorial, se posicionar sobre qual candidato prefere na disputa.

A segunda categoria, o comentário, está diretamente ligada aos telejornais, já que grande parte dos veículos relaciona conteúdo opinativo na televisão com comentário, isto é, opinião na televisão se resume a comentário.

[...] o comentário tem sua própria especificidade enquanto narrativa do cotidiano. Trata-se de um gênero que mantém vinculação estreita com a atualidade, sendo produzido em cima dos fatos que estão ocorrendo. [...] o comentário explica as notícias, seu alcance, suas circunstâncias, suas consequências. Nem sempre o comentarista emite uma opinião explícita. Seu julgamento é percebido pelo raciocínio que utiliza, pelos rumores da argumentação (MELO, 2003, p.115).

O artigo, terceiro gênero opinativo, consiste em uma matéria escrita por um jornalista, ou não, que “desenvolve uma ideia e apresenta a sua opinião” (MELO, 2003, p.120), ressaltando que um artigo precisa tratar de um tema atual e trazer explicitamente a opinião do autor.

A quarta categoria do gênero opinativo trata-se da resenha ou crítica. A resenha ou crítica consiste em um texto em que se realiza uma análise de um determinado assunto, isto é, elenca-se os pontos positivos e negativos do objeto analisado a fim de convencer o leitor ou o telespectador. Para Melo, “o gênero jornalístico que se convencionou chamar de resenha corresponde a uma apreciação das obras-de-arte ou dos produtos culturais, com a finalidade de orientar a ação dos fruidores ou consumidores” (MELO, 2003, p.129)

A coluna, quinta categoria do gênero opinativo, caracteriza por ser um espaço fixo, seja no impresso ou no televisivo. “A coluna tem como espaço privilegiado os bastidores da notícia, descobrindo fatos que estão por acontecer, pinçando opiniões que ainda não se expressaram, ou exercendo um trabalho sutil de orientação da opinião pública.” (MELO, 2003, p.140)

A sexta categoria do gênero opinativo trata-se da crônica. A crônica compõe de uma narrativa rápida que trabalha um fato do cotidiano de uma forma mais poética. Em relação à crônica jornalística, Schneider discorre:

A crônica enquanto gênero jornalístico apresenta especificidades, principalmente em se tratando de sua versão moderna. A crônica é um texto breve, para leitura rápida, entre um gole de café e outro, entre uma notícia e outra. Este caráter da crônica se deve ao fato dela não



ter pretensões de durabilidade. Dessa forma, o cronista age de maneira mais “solta” e “leviana”, examinando os acontecimentos pelo ângulo subjetivo da interpretação. Eis a liberdade do cronista (SCHNEIDER, 2010, p.4).

Até o exato momento falou-se dos gêneros opinativos presentes na mídia impressa ou televisiva com foco no texto. Entretanto, encontra-se o gênero opinativo na imagem como, por exemplo, a sétima categoria do gênero opinativo: a caricatura. A caricatura consiste em uma categoria que por meio da imagem a opinião é expressa, ressaltando que nem toda caricatura tem por objetivo o conteúdo opinativo, isto é, opinar sobre um determinado assunto.

De acordo com Melo, a caricatura é “um retrato humano ou de objetivos que exagera ou simplifica traços, acentuando detalhes ou ressaltando defeitos. Sua finalidade é suscitar risos, ironia.” (MELO, 2003, p.167)

Além da caricatura, pode-se encontrar opinião em forma de imagens, por meio da charge (crítica sobre um determinado fato da atualidade, para compreendê-la é preciso estar inserido no ambiente); do *cartoon* (desenho em que se promove uma reflexão crítica, sendo que a característica consiste em ser atemporal, geralmente o *cartoon* é um desenho seguido ou não de uma legenda) e do *comic* (história em quadrinhos sobre um determinado assunto).

A oitava categoria, a carta, consiste na quebra da barreira entre leitor ou telespectador. Por meio da carta, o público pode opinar sobre o assunto apresentado pelo veículo de comunicação, mostrando assim que o processo de comunicação é uma via de mão-dupla. Entretanto, essa visão ainda é pouco difundida, pois se acredita que “o leitor, o receptor, não participa do processo de produção jornalística. Ou melhor, não participa ativamente” (MELO, 2003, p.175).

A identificação das categorias do gênero opinativo, aqui apresentadas, pautou-se nos veículos impressos. Todavia, percebe-se esses gêneros nos veículos áudios-visuais, em especial, a televisão. Dentre as categorias do gênero opinativo mostradas por Melo, no meio televisivo destacam-se o comentário e a coluna, sendo o primeiro amplamente utilizado pelos jornais analisados.

3. ANÁLISE: Bom Dia Brasil (Rede Globo de Televisão)

3.1. História



A primeira edição do telejornal Bom Dia Brasil, da Rede Globo, foi ao ar no dia 03 de janeiro de 1963. O jornal tinha como intuito levar aos telespectadores informações sobre o mundo econômico e político, o veículo foi “criado para ser um jornal formador de ideias e opinião, o Bom Dia tinha como objetivo mostrar os bastidores da capital federal⁷”, visto que o telejornal era gravado em Brasília.

No ano de 1996, o telejornal foi reformulado com a chegada do jornalista Renato Machado. O jornal passou a ser ancorado no Rio de Janeiro e com entradas, ao vivo, de repórteres diretos de Brasília e São Paulo. Dando, assim, ao telejornal um tom mais espontâneo e uma abrangência maior, já que o foco deixava de ser a capital federal e passava a ser o território brasileiro.

Na época da pesquisa, o Bom Dia Brasil era apresentado por Renato Machado e Renata Vasconcelos. Os âncoras dividiam a cena como os comentaristas: Mirim Leitão, especialista em economia, Alexandre Garcia, responsável pelos comentários políticos e Alex Escobar, que trazia as novidades do mundo esportivo.

Além dos comentaristas, o telejornal contava com a participação da jornalista Zileide Silva que apresentava as informações da capital federal e a jornalista Carla Vilhena que realizava a ponte Rio-São Paulo.

3.2. O conteúdo opinativo

A amostra analisada, do jornal em questão, consiste em cinco edições, do dia 29 de novembro (segunda-feira) a 03 de dezembro de 2010 (sexta-feira). Foram mais de quatro horas de gravações, visto que o telejornal possui, em média, 45 minutos, com exceção da edição de segunda-feira, que devido a um fato histórico na cidade do Rio de Janeiro (a ocupação do Morro do Alemão), o programa jornalístico teve duração de 55 minutos.

A primeira edição analisada foi atípica do roteiro do telejornal, devido à edição se restringir a apenas dois assuntos: a ocupação da polícia carioca no Complexo do Alemão e a reta final do Campeonato Brasileiro de futebol, sendo que a única exceção foi uma pequena nota sobre o cancelamento dos voos da empresa área TAM (Táxi Aéreo Marília).

⁷ Citação retirada do sítio do jornal <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/>, no link história.



Todas as matérias vinculadas no telejornal foram de caráter informativo, pois apenas apresentavam e descreviam os fatos, na grande maioria em forma de reportagem. Entretanto, por ser tratar de uma edição dedicada a retratar um fato histórico, o telejornal levou o comentarista de segurança Rodrigo Pimentel, ex-comandante do BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais), para fazer comentários (três) sobre o assunto. Pimentel transparecia, ao telespectador, a opinião dele sobre a ocupação das favelas e muitas das vezes o comentário trazia experiências e desejos pessoais.

Além da presença de Rodrigo Pimentel, o telejornal levou ao estúdio os repórteres Bette Luchese, Edmilson Ávila e Paulo Renato Soares para relatarem a experiência de realizarem a cobertura de ocupação de uma área dominada pelo tráfico. A conversa teve um tom de opinião, já que os jornalistas relatavam e opinavam sobre a ocupação. Vale ressaltar que a conversa foi mais voltada para os repórteres relatarem as experiências como profissionais da comunicação e não para o que representava a ocupação do Complexo do Alemão.

Outro assunto que teve um teor de opinativo foi a sessão de esporte comandada por Alex Escobar. Além de realizar comentário sobre as partidas do Campeonato Brasileiro, Escobar no quadro Pitacos⁸ opinou sobre o desempenho do participante da semana.

A segunda edição analisada ainda focava na ocupação do Complexo do Alemão. Todavia, o telejornal disponibilizou espaços para outros assuntos. Essa edição, assim como a primeira, teve predomínio do gênero informativo, com reportagens que apenas apresentavam os fatos.

O gênero opinativo se fez presente no comentário (um) de Mirian Leitão sobre a atividade econômica do tráfico, relacionando assim a economia com a ocupação no morro. É importante evidenciar, que ao introduzir os assuntos de Brasília a jornalista Zileide Silva proporcionou comentários sobre o tema, e algumas vezes a opinião dela foi acrescida do ponto de vista de Renato Machado, porém de uma forma discreta.

A quarta edição deixou de focar na ocupação das favelas e passou a apresentar vários assuntos do Brasil e do mundo. Novamente, o gênero informativo predominou, com realizações de matérias no formato de reportagem ou entrevista. O gênero opinativo claramente se fez presente nos comentários (dois) de Mirian Leitão, ao

⁸ O quadro Pitacos convidava, a cada semana, uma pessoa para “prever” os resultados dos jogos do Campeonato Brasileiro.



comentar os novos ministros do governo da presidente eleita Dilma Rousseff, Miriam avaliou que o novo ministério parece mais um “Lula três, do que um governo Dilma”⁹.

Além do comentário econômico de Miriam, percebeu-se o gênero opinativo, meio que sucintamente, nas falas dos apresentadores Renato Machado, Ana Luiza Guimarães¹⁰, Zileide Silva e Carla Vilhena, que ao introduzirem ou finalizarem uma matéria deixam transparecer um pequeno teor de conteúdo opinativo.

E, como é característica do jornal, a opinião apareceu no espaço destinado ao esporte com comentário do jornalista Alex Escobar. O tema era a convocação da seleção sub-20 para disputar o mundial, em janeiro de 2011, no Peru.

A quinta edição observada, o conteúdo opinativo se fez presente nos comentários (dois) de Miriam Leitão, um sobre a fuga dos traficantes do Complexo do Alemão e o outro sobre a partilha do lucro do pré-sal (*royalties*).

Como de praxe, o gênero informativo predominou nas matérias do telejornal. Entretanto, vale ressaltar que em alguns momentos os âncoras opinavam sobre o assunto da reportagem apresentada, por exemplo, Zileide Silva ao finalizar a matéria sobre o ministério do governo Dilma Rousseff, opinou sobre a indecisão da presidente ao decidir os membros que iriam compor o governo. Assim, como nas outras edições analisadas, o quadro dedicado ao esporte possuiu um caráter opinativo.

A sexta e última edição analisada, percebeu-se que o assunto predominante no telejornal consistiu na última rodada do Campeonato Brasileiro. Nessa edição não se encontrou nenhum gênero opinativo explícito que não fosse relacionado ao futebol.

As opiniões apareceram discretamente quando os âncoras introduziam ou finalizavam uma matéria, por exemplo, Zileide Silva, ao comentar sobre os *royalties* ou a opinião de Carla Vilhena sobre o sequestro de uma menina de oito anos. E, como de costume no telejornal analisado, nas edições de sexta-feira no quadro Pitacos, pessoas opinavam sobre os placares da rodada do Brasileirão.

4. ANÁLISE: Fala Brasil (Rádio e Televisão Record S/A)

4.1. História

⁹ Fala da comentarista Miriam Leitão.

¹⁰ A jornalista substituíra Renata Vasconcelos, que estava de férias no período de captação para este estudo.



Com poucas fontes, sabe-se que o noticiário Fala Brasil teve seu início em 1990, na Rede Record de Televisão. No próprio sítio do telejornal não se encontra o histórico da criação. Mesmo com envio de correspondência eletrônica, não se obteve resposta da Rádio e TV Record S/A. Porém, para fins ilustrativos nesse estudo, será feito um histórico baseado em informações de sítios da internet.

Sem obter audiência satisfatória, perdeu espaço na década de estreia para programas de culinária, voltados para o público feminino. A partir de 1998, o telejornal começou a tomar forma de revista eletrônica, com linguagem mais leve e com inserção de quadros sobre moda e culinária. Esse formato passou a ser piloto para a produção de programas da década de 2000 no período matutino e vespertino na grade de programação da Record, tais como o Tudo a Ver e o Hoje em Dia.

Com a estreia do Hoje em Dia (2005), o Fala Brasil passou à proposta de conteúdo mais informativo, enquanto que a cargo do Hoje em Dia restou potencializar as características de revista eletrônica. Porém, a linguagem mais leve, tomou a conotação de linguagem mais informal, o que pesquisadores como Garrido condenam:

Mas, no *Fala Brasil*, este recurso [linguagem informal] é empregado sem critério. Nas cabeças, os apresentadores podem livremente expor opiniões e fazer brincadeiras entre si, mesmo que elas não acrescentem informações relevantes para a compreensão do fato apresentado. Por meio destas atitudes, há uma forte tendência dos apresentadores chamarem mais atenção do que a notícia, algo inaceitável no jornalismo (Garrido, 2004, p. 21).

Reforça-se que hoje a característica “mais evidente do Fala Brasil é o alto grau de informalismo” (Idem, *ibidem*). Na página online, o jornal é definido como “um jornal moderno, dinâmico, com o principal do noticiário nacional e internacional.” E a missão é “apresentar as principais notícias com um avanço em comparação ao que está estampado nas primeiras páginas dos principais jornais do país”¹¹.

4.2. O Conteúdo Opinativo

Foram analisadas cinco edições do telejornal Fala Brasil, entre os dias 29 de novembro e 03 de dezembro de 2010, perpassando uma semana, com aproximadamente três horas e 30 minutos de gravação. O telejornal é previsto para começar às oito e meia

¹¹ Disponível em: <http://programas.rederecord.com.br/programas/falabrasil/home.asp>



da manhã, porém todos os dias a atração começou com pelo menos dez minutos de atraso. Descontando comerciais, a atração tem duração média de 40 minutos.

Assim como ocorreu no Bom Dia Brasil, o roteiro se restringiu praticamente à chamada “Guerra no Complexo do Alemão” ou “Rio contra o tráfico”¹². Utilizando trechos de reportagem da revista dominical Domingo Espetacular, foram ressaltadas a cobertura jornalística da Rede Record e a previsão de permanência do exército no complexo de favelas por até um ano.

Para isso, após as matérias reprisadas, as âncoras Roberta Piza e Thalita Oliveira comentavam informalmente sobre o “fato histórico”, “do dia em que o morro do alemão acordou em paz”¹³. Não foi possível verificar a presença de nenhum quadro, apenas a inserção do comentarista de segurança, Paulo César Amêndola, que opinou sobre a ocupação das forças militares no morro carioca com falas que eram idênticas às das apresentadoras, com exceção à linguagem que foi mais técnica e formal.

Outras matérias no telejornal foram abordadas de forma menos opinativa, com viés mais informativo, tais como os dados finais do Censo 2010 e o crescimento no número de mulheres. Além disso, houve a inserção de um breve comentário acerca dos voos atrasados da TAM, sem que houvesse reportagem: “Tomara que esta situação se resolva logo para os passageiros viajarem em paz”¹⁴.

Na segunda edição analisada, com menor intensidade, o telejornal ainda tratava sobre a ocupação do Complexo do Alemão, porém com menos inserções de comentários. Predominou o caráter informativo, com passagens em que se mostraram os números de suspeitos de envolvimento com tráfico presos; a “exclusiva reportagem sobre o micro-ondas do tráfico”, equipamento que traficantes usavam para queimar vítimas; a permanência das tropas do exército no Morro e a chamada em destaque foi o susto passado por policiais que faziam patrulha no Alemão na madrugada.

Os outros assuntos tratados foram bastante comentados pelas apresentadoras, juntamente com os repórteres nas ruas. Em uma dessas reportagens, tratou-se das fortes chuvas no Estado de São Paulo, dando-se ênfase à crítica superficial do problema de saneamento básico. “As chuvas de verão começam mais cedo, e a população sofre mais

¹² Falas das apresentadoras Roberta Piza e Thalita Oliveira

¹³ Idem nota 12.

¹⁴ Comentário de Roberta Piza.



uma vez com o caos causado pelas chuvas. Tomara que as autoridades se antecipem, né, e auxiliem quem mais precisa”¹⁵.

Assunto de grande repercussão e diálogo entre as apresentadoras foi a localização de mais de 500 armas feita pela polícia militar mineira em Belo Horizonte. O assunto teve uma chamada ao vivo com o repórter direto do local.

Na terceira edição analisada, ainda ficou evidente o destaque à invasão policial ao Complexo do Alemão. Uma reportagem extensa, de quase dez minutos, mostrou vídeo de momentos antes da ocupação do morro carioca pelo BOPE¹⁶. Não se pode observar predominância do gênero opinativo, mas comentários pontuais sobre a atuação “precisa” e “de sucesso” das tropas no Rio de Janeiro.

No dia dois de dezembro, na quarta edição, novamente foi dado ênfase ao conflito no Complexo do Alemão, com a possibilidade de fuga de traficantes por tubulações de esgoto e que há “certo temor de alguns líderes do tráfico carioca se refugiarem em São Paulo”¹⁷. Os comentários foram pouco incisivos quanto a uma possível falha na operação e o comentarista Paulo César Amêndola reforçava nos comentários, em diálogo com as apresentadoras, a complexidade da operação e, por conta disso, “um saldo positivo pode ser visto”.

Em outra reportagem foi possível destacar conteúdo opinativo, quando ao desabamento de escola em Cariacica (Espírito Santo), em que as apresentadoras lamentaram o ocorrido e pediram providências rápidas das autoridades.

Na última edição analisada, a “Guerra ao tráfico” deu lugar a reportagens em que se mostrava como era a nova rotina nas favelas do complexo do Alemão. Embora o telejornal desse destaque à apreensão de armas e a possível fuga dos bandidos pelas tubulações de esgoto. As apresentadoras apenas comentaram o fato de que as buscas deviam permanecer no local e em todo o Rio de Janeiro. A notícia da modelo morta por enforcamento foi comentado pelas apresentadoras que descreveram como crime “brutal” e “com resquícios de crueldade”.

É importante ressaltar que somente as apresentadoras e o comentarista de segurança emitiram opinião no telejornal no período captado.

CONSIDERAÇÕES

¹⁵ Comentário de Thalita Oliveira.

¹⁶ Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

¹⁷ Fala de Roberta Piza.



Após análise das cinco edições, conclui-se que apesar do telejornal Bom Dia Brasil se auto definir como um jornal que tem com objetivo formar ideias e opiniões percebeu-se que o gênero mais presente consiste no informativo.

As opiniões presentes no telejornal são sempre precedidas ou seguidas de uma matéria informativa, isto é, a opinião funciona como um complemento da informação.

O jornalismo televisivo da Rede Globo de Televisão vê o gênero opinativo como algo complementar aos formatos informativos mais comuns no telejornalismo. Isto fica claro pela pouca inclusão deste material na organização dos telejornais da emissora, uma vez que a maior parte do material opinativo é estrategicamente colocado para “acompanhar”/complementar um material informativo. (TEMER, 2009, p.117)

Além disso, o quadro de esportes, que é permeado pelo gênero opinativo, não produz elementos opinativos significativos, visto que a maioria dos comentários são superficiais e previsíveis. “Agora gol bonito vai ser esse aí, ô [...] Giuliano pega de primeira. Legal pra ele que tá brigando para ser titular no time do Inter, que vai disputar o mundial”¹⁸.

Temer acredita que o telejornalismo da Rede Globo na parte esportiva “[...] tende a ser leve, com opiniões sobre desempenhos dos jogadores, destaques dos jogos e algumas situações corriqueiras ou engraçadas.” (2009, p. 114). Assim como a referida autora, notou-se que a opinião no Bom Dia Brasil ainda não propicia uma reflexão mais crítica na coluna esportiva.

Em relação aos comentários nas seções de economia, percebeu-se uma opinião mais consistente, pelo menos para um público leigo, já que a comentarista Miriam Leitão insere termos do jargão econômico e deixa clara a opinião dela sobre os temas noticiados.

Os âncoras, Renato Machado, Ana Luisa Guimarães, Zileide Silva e Carla Vilhena, em alguns momentos das edições analisadas opinaram de forma discreta, por meio de diálogos antes ou após a inserção da reportagem, utilizando nesses momentos uma linguagem mais informal.

No programa Fala Brasil notou-se o gênero opinativo destacado, assim como sugere a descrição do programa em seu sítio: “É um jornal com maturidade, que mostra as notícias que o telespectador quer e precisa ver”.

¹⁸ Fala do jornalista Alex Escobar na edição do dia 03 de dezembro de 2010.



No entanto, o gênero opinativo não se concretiza nas perspectivas dos pesquisadores desse estudo, visto que o gênero visa a construção de pensamento crítico e isto não ocorreu nas edições analisadas. Os fatos e notícias foram tratados superficialmente, com clichês e “achismos”, ilustrados pela informalidade ressaltados nesse estudo e no trabalho de Garrido:

A informalidade dos apresentadores, de certa forma, minimiza a seriedade dos fatos com frases do tipo “vamos agora falar de um assunto mais leve” ou através de comentários e brincadeiras feitos entre eles. Não é raro acontecer de um dos apresentadores interromper o outro (GARRIDO, 2004, p. 19-20).

Apesar de Garrido ter feito a análise em 2004, percebeu-se que a estrutura do jornal permanece nos mesmos moldes, visto que nas edições analisadas, as apresentadoras comentaram as notícias sem aprofundamento ou crítica embasada.

Outra característica do telejornal foi a inserção de várias entradas ao vivo de repórteres em várias partes do país que reforçam a informação apresentada pelas âncoras. Compreende-se que essas inserções deveriam enriquecer os conteúdos opinativos. No entanto, essas inserções se fazem desnecessárias, já que apenas acrescentam, muitas vezes com redundância, informações antes comentadas.

Portanto, em ambos os noticiários, não se percebeu um aprofundamento crítico-opinativo das informações repassadas ao telespectador, salvo raras exceções. Nesses casos, especialistas em determinados assuntos, tais como segurança pública, política e economia, pareciam embasar mais os comentários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Pedro Celso. **Reportagem Contextualizada**. Disponível em <http://www.ecibernetico.com.br/colunaradar/Artigos/reportagem_contextualizada.htm>. Acesso em 13 dez. 2010.

GARRIDO, Bruno Sampaio. **Programa Fala Brasil: Jornalismo descontraído ou distorção no jornalismo?** Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Sagrado Coração, 2004. Disponível em: Acesso em 13 dez. 2010.



MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

REZENDE, G. J. de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SCHNEIDER, Claércio Ivan. **Crônica jornalística**: um espelho para a história do cotidiano? Disponível em <http://www.fag.edu.br/adverbio/v5/artigos/cronica_journalistica.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2010.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. A opinião no telejornalismo: uma análise sobre um gênero relutante. In. PINTO, Aroldo José Abreu e SOUZA, Shirlene Rohr de (orgs). In: **Opinião na mídia contemporânea**. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.

Sítios

BOM DIA BRASIL. Portal G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/>>. Acesso em 20 nov.2010.

FALA BRASIL. Portal R7. Disponível em: <http://programas.rederecord.com.br/programas/falabrasil/home.asp>. Acesso em 20 nov. 2010.